

Ricupero expõe motivos que levaram à criação de uma comissão especial

BRASÍLIA — A criação de uma comissão para negociar a dívida externa brasileira já demonstra aos credores que o Brasil está pronto para iniciar a discussão de sua proposta. Da mesma maneira, a indicação de um novo negociador, o Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, busca afastar o Ministro da Fazenda, Dilon Funaro, da linha de frente dos debates, de maneira que o formulador da política econômica do País seja preservado contra possíveis pressões dos credores.



Rubens Ricupero

Estas explicações foram dadas ontem pelo Assessor Especial da Presidência da República, Rubens Ricupero. Ele lembrou que a medida retira igualmente do Presidente do Banco Central, Fernando Gros, a delegação de negociar com os banqueiros internacionais. Desta maneira, tanto Funaro quanto Gros poderão dedicar-se

mais à condução da política econômica interna, que poderia ficar prejudicada com as prolongadas ausências do País a que os negociadores da dívida ficam obrigados.

— A idéia do Presidente José Sarney — disse Ricupero — foi de criar uma estrutura permanente para acompanhar todo o processo de negociação da dívida externa.

A escolha do Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro das Relações Exteriores no Governo Figueiredo, foi justificada pelo Embaixador Ricupero pela necessidade de encontrar-se um profissional em negociações para enfrentar os credores internacionais. Saraiva Guerreiro é um negociador experiente e isto o credencia mais do que uma especialidade em assuntos financeiros.

O Embaixador Extraordinário para Assuntos de Dívida Externa, cargo que Saraiva Guerreiro ocupará, seguirá as instruções do Presidente da República, mas nas questões econômicas, terá o assessoramento de técnicos do Ministério da Fazenda, do Banco Central e do Banco do Brasil.